PROJETO DE LEI Nº 86 /2021

DENOMINA RESTAURANTE THEREZA CAILOTO GOBBI

O Povo do Município de Canoinhas, por seus representantes na Câmara de Vereadores aprovou, e eu, Gilberto dos Passos, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte

L E I

Art. 1º Fica denominada de "**RESTAURANTE THEREZA CAILOTO GOBBI**", o próprio municipal localizado junto a Estação Ferroviária de Marcílio Dias, situada na Rua Carlos Groth, Distrito de Marcílio Dias.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Canoinhas/SC, 16 de agosto de 2021.

Ver. Professo Osmar
Autor

Ver. Gil Baiano
Autor

Ver. Wilmar Sudoski
Autor

Ver. Willian Godoy
Autor

Ver. Silmara Gontarek
Autora

Ver. Maurício Zimmermann
Autor

BIOGRAFIA

THEREZA CAILOTO GOBBI

Narrar a intensa vida vivida por Thereza Cailoto Gobbi é fazer o pensamento retornar à Itália do século XIX.

Thereza nasceu na Vila de San Michelle, hoje um populoso e pujante bairro de Verona, Itália, em 25 de janeiro de 1864.

Em plena juventude casou com o veneziano Marcelino Castagna. Era um tempo em que a Itália padecia os horrores da peste e da fome o que fez o casal decidir mudar-
-se para o Brasil.

Começaram vida nova em Curitiba, capital do Paraná. Marcelino era ligado às atividades do mar e no porto de Antonina, em trágico acidente desapareceu.

Nesta época sua filha Petronilla tinha apenas 6 anos de idade. Montou um pequeno restaurante perto da estação ferroviária de Curitiba. Lá ela veio a conhecer o italiano Pedro Gobbi com se casou.

Ao lado do restaurante Pedro abriu uma pequena venda de produtos da colônia italiana. De repente as contas não mais fechavam. Vendia-se pela honra da pessoa. E a crise tomou conta de muitos que seus débitos não conseguiam mais pagar.

Nesse tempo teve início a construção da ferrovia que de Curitiba se dirigiria para o sul. Convidaram dona Thereza Gobbi para ser a cozinheira dos engenheiros e operários no decorrer de todo o trajeto.

Quando os trilhos chegaram na então Colônia São Bernardo os dirigentes da Rede Ferroviária decidiram que aquele seria o local ideal para o ponto de almoço e de jantar dos passageiros dos trens. Convidaram o casal Pedro e Thereza Gobbi pata serem os concessionários do restaurante. A condição principal era que eles construíssem, às suas próprias custas, o prédio que ficaria ao lado da estação e adquirissem todos os móveis e utensílios necessários para a sua correta instalação.

A estação foi denominada Canoinhas. Como a cidade era distante do local da estação, os passageiros e mesmo os ferroviários em serviço, necessitavam de um local para pouso. Foi assim que, inicialmente, o casal ergueu o Hotel Gobbi já acima da elevação que se erguia atrás da estação.

Para atender, de imediato, aos passageiros foi levantado um pequeno quiosque do lado direito da plataforma. Para lá Thereza Gobbi se dirigia com suas bacias e terrinas carregadas de pastéis, sanduíches, bolos e cuques. Em um pequeno fogareiro a querosene deixava o leite e o café em banho Maria para que permanecessem sempre quentinhos.

A filha Petronilla, já adolescente, viera com eles. Enquanto Pedro se envolvia com a construção do restaurante as duas mulheres cuidavam do hotel e do quiosque. Para fazer aquelas delícias assadas, preciso era levantar um forno a lenha. Que elas fizeram com suas próprias mãos com pedra e barro.

Viveram a Guerra do Contestado ou Guerra do Fanáticos como era conhecida naquele tempo. Viram a estação de trem em chamas. Que seria uma forma de destruir as coisas materiais de quem os enxotara de suas terras. O restaurante foi poupado.

Já na década de 20 do século passado Thereza e seu filho Pedro Gobbi Filho presenciaram a dor e a agonia de um ferroviário que, ao cair do comboio em movimento, teve uma das pernas esmagadas. Thereza, com lençóis fez ataduras a fim de que a sangria cessasse e também uma maca para transportar o acidentado. O pobre rapaz foi levado em um trem de cargas para Curitiba, pois não havia socorro para ele por aqui. Esta dolorosa imagem fez com que Pedro Gobbi Filho iniciasse uma campanha para a construção de um hospital na cidade de Ouro Verde, hoje Canoinhas.

A campanha ficou esmorecida depois que as pessoas perceberam que o dinheiro arrecadado, guardado em seus cofres, perdera valor.

Após o falecimento do filho, em 1931, Thereza retomou a luta. Com festas, quermesses, leilões e rifas, finalmente, em 1937 foi inaugurado, com a presença do governador do estado, Dr. Nereu Ramos, o Hospital Santa Cruz de Canoinhas.

Ela também recebia colaborações em dinheiro e em objetos de valor para serem leiloados de abonados italianos de São Paulo e Curitiba aos quais ela escreveu dezenas de cartas.

O povo da região, em reconhecimento ao trabalho dela para a construção do Hospital fez uma campanha para que o nome dela fosse dado à instituição. Claro que ela recusou, pois sempre acreditou que o trabalho que se faz para o bem de uma comunidade não deve ser feito com o intuito de se se receber honras.

Era uma pessoa enérgica, batalhadora e de um coração magnânimo.

Thereza Gobbi foi uma mulher à frente de seu tempo. É justo valorizar o seu pioneirismo. Merece ficar na história com seu nome inserido no Restaurante da Estação de Marcílio Dias, restaurante que ela e seu marido Pedro construíram e que foi dirigido por ela por trinta e três anos.

Faleceu em Marcílio Dias no dia 2 de julho de 1946. Um triste dia para toda a sua família e para o povo que a amava. Uma solene procissão a acompanhou até a colina do cemitério da terra que adotou como sua e onde permanecem seus restos mortais. Seu enterro foi uma verdadeira solenidade cívica, com a presença das mais altas autoridades do município que lá estavam a tecer loas em sua homenagem.

Não há em nossa região nenhum logradouro público com seu nome. Muito

justo esta homenagem colocando o nome de Thereza Cailoto Gobbi na obra que ela ajudou a construir e onde labutou desde a sua inauguração até as vésperas de sua morte.

Fonte: Família Dittrich